O Abraão do Jaguaribe

RAIMUNDO GIRÃO

A cana-de-açúcar e o boi dão a síntese histórico-sociológica do Nordeste Brasileiro. O massapê e a caatinga o resumem. A casa-grande e a fazenda-de-criar, a plantação e o pastoreio adornam o seu largo panorama e completam-se na integração econômico-social. São o Nordeste e o Outro Nordeste — Gilberto Freyre e Djacir Meneses.

O canavial daria o seu representante e símbolo — o **senhor-de-engenho;** o boi daria o **fazendeiro.** No fausto aristocratico do litoral recendia o bafo dos "animais de chifre" do sertão.

O açucar definiu uma "civilização", como outra "civilização" sairia do rebanho, ambas diferentes e inconfundíveis, porém faces do mesmo prisma. A civilização açucareira, mais confinada e vertical, esplendeu na vida do conforto e sustentou as exportações da Colônia portuguêsa da Sul-América, enquanto a dos rebanhos teve que horizontalizar-se, na mobilidade de sua própria característica. Cada qual com os seus processos, o seu estilo, os seus resultados.

O luxo do litoral que as moendas dos engenhos preparavam necessitaria de suporte e quem o daria eram os "currais", implantados com sacrifício, terra dentro, numa penosa e bruta marcha, sem têrmo nem meta fixada para alcançar. Tudo ficava em ir para a frente, para o desconhecido, subindo de arrepio o leito dos rios secos como estrada mais garantida, e matando, ou apresando, os índios donos do território. E a desorganização prevaleceria de certo se não fosse a disciplina das sesmarias, medindo e situando cada conquista na luta penetradora.

"Com a extensão territorial imensa, que apenas se sabia começar na costa marítima e cujos fins se perdiam no mistério e na lenda, a outorga de terras de sesmarias, medindo e situando cada conuqista na luta penetradora.

"Com a extensão territorial imensa, que apenas se sabia começar na costa marítima e cujos fins se perdiam no mistério e na lenda, a outorga de terras de sesmarias constituiu o marco inicial da política territorial — ensina Valdemar Ferreira. Cada ses-

maria formava o que hoje se haveria como latifundio. Os sesmeiros, e assim também se denominaram, eram proprietários de muito chão, obrigados a cultivá-lo. Por isso, as sesmarias se davam aos possuintes de meios para explorá-los. Os que as pediam, justificavam-se como "homens de posses, ou de muita posse e família". "Ou diziam-se possuidores de gados e de escravos." (1)

"Instituiu-se, dessarte, o único regime compatível com as circunstâncias e capaz de ensejar, como aconteceu, as grandes culturas", assim nas regiões dos campos agrícolas, como nas dos campos das pastagens.

Nestes, a casa-da-fazenda, igualmente senhorial, era o centro das atividades latifundiais dos gados, que se multiplicavam e progrediam, com a bezerrama a aumentar e as boiadas a seguirem para as feiras distantes ou serem abatidas para a autosuficiência da fazenda.

Já tivemos ocasião de escrever: "A "casa-da-fazenda" teve a função da "casa grande" dos engenhos nas zonas do açúcar. O fazendeiro valia o senhor-de-engenho. A diferença era só do luxo, da maneira mesma de cada um ser e apresentar-se. Identificavam-se no principio da autoridade sobre a organização do seu "feudo". Dirigia e trabalhava o dono da fazenda, onde crescia o número de agregados ou moradores, em grande parte índios mansos que, por fim, constituindo família, ali ficavam como pessoas de casa, para integrar aquele pequeno mundo, ao qual se "encostavam" forasteiros, o mais das vezes fugitivos da justiça ou da ação vingativa de parentes das vítimas. Mantida no regime de dura austeridade, que não raro descia à brutalidade, enchiam a casa-de-fazenda a família — a mulher, as filhas, os filhos, todos empenhados, de mãos calosas, das labutas diárias". (2)

Sabe-se bem que, "sociologicamente falando, a Família é um grupo primário permanente, mais ou menos involuntário, porque genético em sua essência, mas institucional, como entidade organizada. Sua principal função social é de criar o ambiente natural em que vão se desenvolver os caracteres sociais do indivíduo. A família é transmissora da continuidade da vida psíquica; como tal, é unidade social, incumbida de certo número de funções. Resulta daí que o estudo de um povo, nas suas instituições fundamentais, não dispensa o conhecimento do papel que, através dos tempos, tem dispensado o grupo familiar". O conceito é de Delgado de Carvalho, que acrescenta: "A evolução da família no Brasil se deu, como em outros países, sob o imperativo da Ciência, da Moral e da

(1) HISTÓRIA DO DIREITO BRASILEIRO. S. Paulo. Ed. Saraiva 1962. I. 151

(2) PEQUENA HISTÓRIA DO CEARÁ. Fortaleza. Imprensa Universitária. 3ª. ed. 19

Economia. Continuando a ser o que sempre foi, entre nós, a instituição social mais importante, nunca cedeu a primazia, nem à comunidade, nem à escola, nem à própria Igreja. E esta característica da família brasileira pode ser observada desde os tempos coloniais. Daí resulta uma situação singular: quase todas as questões econômicas, sociais e políticas, em última análise, encontram as suas soluções no terreno familiar". (3)

Também já escrevemos ser de todo "certo que esse familismo, com a sua coesão grupal salvadora, muita vez se exagerou no malefício de lutas criminosas, matando-se e destruindo-se, mas é irresistível a afirmativa de que a formação social brasileira teve como sustentáculo os grupos familiais, gerando por cissiparidade grupos idênticos, bem podendo dizer-se, como Capistrano de Abreu, que a história do Brasil não é senão a história de suas famílias".

Escreve com acerto Gilberto Freyre que, "embora não deva perder-se de vista o aspecto genético da remessa inicial para o Brasil de elementos moralmente impuros, espécie de tara étnica brasileira a inquietar-nos na opinião menos fundamentada de alguns escritores, — a partir de 1532 a colonização portuguêsa do Brasil, do mesmo que a inglesa na América do Norte e ao contrário da espanhola e da francesa nas duas Américas, caracteriza-se pelo domínio quase exclusivo da família rural ou semi-rural. Domínio que só o da Igreja faz sombra através da atividade, às vezes hostil ao familismo, dos Padres da Companhia de Jesus". (4)

Complete-se esta citação de Gilberto Freyre, tirada do original: "A família, não o indivíduo, nem tampouco o Estado, nem nenhuma companhia de comércio, é desde o século XVI o grande fator colonizador no Brasil, a unidade produtiva, o capital que desbrava o solo, instala as fazendas, compra escravos, bois, ferramentas, a força social que se desdobra em política, constituindo-se na aristocracia colonial mais poderosa da América. Sôbre ela o Rei de Portugal quase que reina sem governar. Os senados de Câmaras, expressões desse familismo político cedo limitam o poder dos reis e mais tarde o próprio imperialismo, ou, antes, parasitismo econômico, que procura estender do reino às colônias os seus tentáculos absorventes." (5)

Força assim tão poderosa, tão decisiva na formação brasileira, está a exigir mais especializados e profundos estudos de levantamentos informativos e interpretação segura, dentro daquela afir-

---

(3) ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLITICA BRASILEIRA, Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura 1963, p. 62.

(4) NOTAS PARA UMA INTRODUÇÃO A GENEALOGIA CEARENSE, na Rev. do Inst. do Ceará, v. 61, 1947, p. 135.

(5) CASA-GRANDE E SENZALA, Rio, Livraria José Olimpio Editora, 11.ª Ed. em lingua portuguesa I, 25

mação de Capistrano de que a nossa história, como brasileiros, reduz-se afinal à história de nossas famílias.

Para o resultado último desses estudos virá como auxiliar rico de adminículos a Genealogia, compreendida esta não mais como a velha e vaidosa **arte** das linhagens e da heráldica, e sim a **ciência** que estabelece e analisa fatos relacionados com a Biologia, notadamente a Genética, e com a influência do grupo familiar como expressão dominante nas instituições dos povos cultos, entregue ao exame dos problemas históricos, jurídicos, sociológicos e outros de íntima conexão com as indagações sobre o desenvolvimento material e cultural dos mesmos povos. E, entre nós, sobre a nossa formação étnica e espiritual e sobre o sistema ou processo de nosso povoamento, como país que suporta o caldeamento de raças e culturas diversas, motivando uma unidade racional surpreendente, base de esplendoroso futuro na superioridade dos nossos destinos no concerto internacional das gentes.

I I

O Ceará é quase todo sertão, quase todo pastoril, quase todo pontilhado de fazendas-de-criar. Talvez seja o mais sertanejo dos Estados nordestinos, de par com o Piauí.

O seu povoamento é o mesmo teste do valor do bandeirismo baiano-pernambucano, e começou o avanço para o interior, seguindo rio Jaguaribe acima, a partir de 1680, porque os núcleos dêmicos do litoral, entre os rios menores, Choró e Ceará, rastejaram sòmente as praias, tropeçando nos caranguejos e guaiamuns.

Já hoje não se aceita mais que as tentativas povoadoras de Pero Coelho (1603), dos Padres Francisco Pinto e Luís Figueira (1607) e de Martim Soares Moreno (1612) signifiquem qualquer resultante apreciável no domínio do território. A dos holandeses deixou, unicamente, a fortificação do Schoonemborch, na foz do regato Pajeú, antigamente Marajaik, a qual deu origem à cidade de Fortaleza.

As primeiras sesmarias obtidas na terra cearense preferiram a beira-mar extremo leste e o "rio das onças", ocupando sem demora, a começar da última década do século XVII, o baixo-rio, ou sejam as belas várzeas que se estendem às suas margens, até o chamado Boqueirão do Cunha. É o que atualmente se conhece por Zona Jaguaribana.

Dentro nesta, já nas proximidades do Boqueirão, veio situar-se o sesmeiro tenente João de Sousa Vasconcelos, sargento-mor da fronteira do Jaguaribe, que desde 1687 saíra do rio São Francisco, "a povoar seus gados na ribeira do Jaguaribe, sendo o primeiro

fundador destes sertões". O seu curral estava pouco aquém do citado Boqueirão e teve o nome de São João das Varges. Isto consta de sua patente de nomeação, datada de 25 de março de 1705, conforme esclarece Antônio Bezerra, no seu admirável "Algumas Origens do Ceará". (6)

Neste sítio de São João das Varges, segundo João Brígido, "estabeleceu-se, ainda no século XVII, Luciano Cardoso de Vargas, que se pode chamar o **Abraão do Jaguaribe**, tão numerosa é a sua descendência. Vargas procedia de Ipojuca, em Pernambuco, acompanhado de sua mulher, Maria Maciel de Carvalho, de dois filhos e cinco filhas. Desembarcando no Retiro Grande, entre a fronteira do Rio Grande do Norte e a cidade de Aracati, quando procurava um centro populoso para exercer a medicina, na qual era licenciado, preferiu S. João. Em 25 de junho de 1716 juntamente com Simão Ferreira de Guerra e Francisco Gomes Landim, obtinha sesmaria no riacho dos Porcos, afluente do rio Figueiredo e a "que o gentio chama **Amoré**" (Ver **Datas de Sesmarias**, v. 10, n. 36).

Sustenta Brígido ter sido São João a primeira concentração dêmica civilizada estabelecida no Ceará, contestando, "em vista dos documentos", segundo ele, que Aracati, ou melhormente, Aracatu, seja o primogênito do Jaguaribe: "Russas lhe precedeu porventura, e sem nenhuma dúvida São João, em meio caminho da foz do Jaguaribe à confluência do Salgado, precedeu a ambos". Afirma, também, que "já desde 1647 estava tão povoada a margem central do Jaguaribe (rio das onças), que João Fernandes Vieira fazia conduzir dali 700 bois para rações do seu exército", adiantando terem achado melhor fugitivos da guerra holandesa virem abrigar-se no interior cearense, desembarcando na famosa enseada do Retiro Grande e de lá se internando. "S. João era, na ribeira, o ponto equidistante, que os adventícios converteram em sua capital, e nem abaixo, nem acima havia mais povoação ou arraial. São João era um presídio fortificado contra os índios." (7)

O referido Antônio Bezerra, com argumentos convincentes, mostra a falsidade da assertiva relacionada com aquela remessa de 700 bois para Pernambuco em 1647, e demonstra ainda, com a mesma firmeza de raciocínio, ter-se o povoamento do Ceará sòmente iniciado depois de 1680, aceitando que só após 1710 se fixaram, aqui, as primeiras famílias colonas. Mais precisamente, diz "que o que parece certo e ninguém pode contestar é que na Ribeira do Jaguaribe existiam apenas alguns currais, cujos donos foram os causadores das caçadas que aos Tapuias se faziam, pela ambição do lucro e falsas informações do Governo da metrópole". Ainda em

(6) Fortaleza, Tip. Minerva, 1919, p. 65
(7) CEARÁ — HOMENS E FATOS, Rio de Janeiro, Tip. Besord, 1919, p. 144

1707 não havia sequer 50 currais em toda a Capitania, é o trecho de um documento da época. E tornou explícito em páginas adiante: "Depois da povoação do Ceará, na barra do rio desse nome, a primeira que se levantou no sertão foi a de Jaguaribe, que se chamou Nossa Senhora do Rosário das Russas.

Seja como for, o aglomerado humano de S. João foi produto da fazenda ou curral em que se situou aquele tenente João de Sousa de Vasconcelos, sargento-mor da fronteira do Jaguaribe.

Ao seu sitio deu o nome de S. João das Varges.

Luciano Dias Cardoso de Vargas, de origem porventura açoriana, era casado com Maria Maciel de Carvalho e, efetivamente, a sua prole foi tão numerosa que daria atualmente para encher uma cidade", na expressão de Brígido.

Dos seus dois filhos, ambos pernambucanos, um, Luciano, faleceu inupto e o outro, Antônio Pires Cardoso, casou-se com Maria de Barros Franco.

Das cinco filhas, Caetana Maria Maciel, nascida em Ipojuca, casou-se com o português, de Lisboa, Antônio Alves de Carvalho; Ana Maria Maciel, nascida no Cabo, contraiu matrimônio duas vezes: a primeira com o português Gaspar Pinto Lopes, e a outra com o sargento-mor André Nogueira Ribeiro; Rosa Maria Maciel, casou-se com o português Manuel Pinheiro do Lago Landim; Maria Maciel, com Semeão da Guerra Passos; e Joana Paes Maciel, nascida em Ipojuca, com o português, de Braga, João Rodrigues de Aguiar. Registe-se a versão de que eram sete as filhas de Luciano, "duas das quais casaram-se para o Rio Grande do Sul".

O presente esboço genealógico mostra como várias e destacadas famílias do Ceará se entrelaçam no tronco comum e têm nas veias o sangue desse Patriarca de nova espécie.

A

ANTÔNIO PIRES CARDOSO c.c. Maria de Barros Franca, localizou-se no sítio Bento Pereira, a 12 km de Russas, e deles descendem:

F 1 — Inácia Maria de Jesus, casada em 31 de maio de 1780 com Manuel Moreira de Sousa, viúvo de Eulália Maria Maciel. Tiveram:

N 1 — Herculano Moreira de Sousa c.c. Rosa Angélica
N 2 — Manuel
N 3 — Alexandra
N. 4 — Rosa
N 5 — Angélica

N 6 — Francisco Moreira de Sousa, em 1.1.1795 c. c. Francisca Ferreira Rebouças

F 2 — Luciano Cardoso de Barros, de Russas (falecido em 1814), casado em 28 de agosto de 1775 com Catarina Calado de Sousa, nascida em Russas, falecida em 1834, filha de Gaspar Pereira de Oliveira, do Rio Grande do Norte (filho de Gaspar Rebouças Malheiros, português, e Úrsula de Oliveira Leite, do Rio Grande do Norte) e de Caetana Calado de Sousa, de Russas, dos quais, por intermédio da filha Francisca Marcela, casada com Antônio Lopes Sombra, de Lisboa, e do neto José Lopes Sombra, vem Joaquim José de Sousa Sombra, grande amigo de José de Alencar. É a origem dos **Sombras**, de Russas e Maranguape. Do casal nasceram:

N 6 A — Luciano Cardoso, n. 10.4.1777

N 7 — Antônio Pires de Oliveira Barros, n. 18.3.1778 e falecido em 1815, em 1815, em Russas, c.c. Teresa Joaquina Vieira (irmã de Manuel Vieira Delgado Perdigão, e filha de Raimundo Vieira da Costa Delgado Perdigão, português, Administrador dos Indios de Parangaba, e de Ana Joaquina Vieira de Trindade). Produziram:

Bn 1 — José Antônio de Oliveira c.c. Francisca Floriano Delgado Perdigão (?)
Bn 2 — Teresa Joaquina c.c. Manuel Albano
Bn 3 — Raimundo, que faleceu solteiro
Bn 4 — Catarina Maria do Nascimento c.c....., pais de:
Tn 1 — Manuel Antônio
Tn 2 — José
Tn 3 — Joaquim Tomás
Tn 4 — Antônio
Tn 5 — Maria Senhorinha
Tn 6 — Ana da Silva, c.c. Miguel Pereira da Costa
Tn 7 — Maria do Carmo
Tn 8 — Ana Joaquina
Tn 9 — Catarina
Tn 10 — Luzia
Tn 11 — Inácia
Tn 12 — Joana, c.c. Antônio Alves Maia, filho de José Alves Maia Alarcon e Rosa Maria de Jesus Gondim (Rosa Calixto)
Bn 5 — João, que faleceu inupto
Bn 6 — Francisco Floriano Delgado Perdigão (n. 24 5.1810 e f. 29.3.1900). Adotou o sobrenome do avô, que o

criou desde os cinco anos de idade, e foi casado com a prima Joana Maria de Jesus, de Russas, n. 2.7.1813 e f. 16.8.1886 (filha de Gaspar Pereira de Oliveira Barros, Jaguaruana), tendo a seguinte descendencia:

Tn 12 — Joaquim Floriano Delgado Perdigão, n. 12.9.1837, professor de Latim, tendo sido seminarista em Fortaleza. Em 14.1.1864 c.c. Quitéria Maria de Jesus, primeira filha de José Alves Maia Alarcon e Rosa Maria de Jesus Gondim (Rosa Calixto), de Aracati (Ver Bn 15). Pais de:

Qn 1 — Maria Perdigão, n. 17.12.1865, c.c. Idelfonso Gurgel Nogueira (f.22.4.1909). Pais de:

Pn 1 — Maria Perdigão Nogueira c.c. Pedro Marques de Sousa, residentes no Amazonas

Pn 2 — Hildebrando Perdigão Nogueira

Pn 3 — Adérson Perdigão Nogueira, formado pela Faculdade de Direito do Ceará, magistrado em S. Paulo

Pn 4 — Beatriz Perdigão Nogueira, c.c. América da Silva (f. em Manaus), sem filhos.

Pn 5 — Elisa Perdigão Nogueira, residente no Amazonas

Pn 6 — Gerson (Jefferson?). Idem

Qn 2 — José Perdigão Sobrinho, n. 5.4.1867 e f. em 1945, farmacêutico em Russas, de muitos serviços no seu Município, c.c. Maria Gurgel Nogueira, sem filhos

Qn 3 — João Augusto Perdigão, n. 13.4.1868. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 10.12.1892. Professor, educador, magistrado. Exerceu as funções de Secretário do Tribunal de Relação do Ceará, a partir de 1900. Casado com Francisca de Castro Abreu. Pais de:

Pn 7 — Zilma de Abreu Perdigão (filha única) c.c. o Senador Kerginaldo Cavalcante de Albuquerque, do Rio Grande do Norte.

Qn 4 — Ana Rosa Perdigão, n. 30.6.1869, c.c. Joaquim Nogueira Filho (filho de Joaquim Nogueira de Freitas e Raimunda Gurgel), pais de:

Pn 8 — Francisco de Assis Perdigão Nogueira, farmacêutico no Recife, c.c. Luísa Porto, em Fortaleza (filha de Lourenço Porto e Quitéria Guerra Porto)

Pn 8 A — Maria

Pn 9 — Dr. Cícero Perdigão Nogueira, que faleceu solteiro

Pn 10 — Alcebíades, idem em 7.4.1917

Pn 11 — Dr. Joaquim Perdigão Nogueira

Pn 12 — José, que faleceu solteiro
Pn 13 — Ana Perdigão Nogueira, f.1.1.1921
Pn 14 — Dr. João Perdigão Nogueira
Pn 15 — Alcides, f. em Russas no dia 6.9.1917
Pn 16 — Santinha, c.c. Deoclécio Maia Gondim (Russas)
Pn 17 — Áurea Perdigão Nogueira
Pn 18 — Carmélia Perdigão Nogueira
Pn 19 — Leônidas Perdigão Nogueira
Qn 5 — Rosa Amélia Perdigão; n. 6.4.1871, faleceu solteira
Qn 6 — Joaquim Perdigão Ramalho, f. soteiro, em Russas (1899)
Qn 7 — José Lucas Perdigão Ramalho
Qn 8 — Ana Idalina, c.c. Cândido Alves Maia (filho de José Alves Maia Alarcon e Rosa Maria de Jesus), sem filhos
Qn 9 — Maria, c.c. José Ferreira de Mendonça, sem filhos
Qn 10 — Manuela
Qn 11 — Zacarias Perdigão Ramalho, c.c. Idalina do Carmo
Qn 12 — Isabel, c.c. Joaquim do Carmo Filho
Qn 13 — Joana, que faleceu solteira
Tn 13 — Ana Perdigão, c.c. José Mauricio da Silva Ramalho (filho de Antônio da Silva Ramalho e Catarina Ramalho).
Tn 14 — José Casemiro Delgado Perdigão, professor primario, c.c. Joana Maria Resende, sem filhos.
Tn 15 — João Floriano Delgado Perdigão, n. 26.9.1843, c.c. Ana Maria de Oliveira (n. 6.6.1855 e f. 18.8.1890), filha de Joaquim Bento de Oliveira Gondim. Do casal nasceram:
Qn 14 — Maria Emília Perdigão (n. 14.6.1881) c.c. José Luís Pereira, pais de:
Pn 20 — Mozart Pereira Perdigão
Pn 21 — Edgar Pereira Perdigão
Pn 22 — Neusa Pereira Perdigão
Pn 23 — Maria Odete Pereira Perdigão
Pn 24 — José Luís Pereira Perdigão
Qn 15 — Joana Última Perdigão (n. 21.8.1883), c.c. Luís Pereira, pais de:
Pn 25 — Joanícia Perdigão Pereira
Pn 26 — Juventina
Pn 27 — Julita
Pn 28 — João
Pn 29 — Jussieur
Pn 30 — Joacir

Qn 16 — Francisco Floriano Delgado Perdigão (n. 11.7.1886 em Tamboril) casado, em 1as. núpcias em São Benedito, com Emília Amaral, pais de:

Pn 31 — João Amaral Perdigão, n. 20.12.1909

Qn 17 — Anastácio Perdigão (n. 11.7.1886, gêmeo com Francisco) c.c. sua tia, viúva, Ana Joaquina Maia, sem filhos. Em segundas núpcias, com Maria Nilza.

Qn 18 — Celestino Perdigão, n. 2.5.1888, em Tamboril

Qn 19 — Ana Maria Perdigão, n. 16.8.1890 c.c. Manuel Rodrigues Filho, de S. Benedito, sem filhos e f. .. 13.6.1915

N 8 — Gaspar Pereira de Oliveira Barros, n. 28.5.1781 e f. 1858, farmacêutico prático, muito caridoso, c.c. Bárbara Maria da Silva (filha de Júlio Tércio da Silva Ramalho e Joana Maria da Silva, ambos de Crato, parentes de Bárbara de Alencar), pais de:

Bn 7 — Joana Maria de Jesus, c.c. Francisco Floriano Delgado Perdigão, já referido com a sua descendência

Bn 8 — João Paulo de Oliveira Barros, f. solteiro

N 9 — José Joaquim de Oliveira

N 10 — Manuel Pires de Barros, n. março de 1784

N 11 — José Rebouças de Oliveira

N 12 — Maria da Conceição do Espírito Santo c.c. João Bento de Oliveira Gondim (filho de Manuel José do Nascimento e de Ana Maria Maciel, n. em Russas)

N 13 — Maria Germana

N 14 — Maria Joaquina de Santana c.c. Florêncio Correia Mendonça

N 15 — Catarina Calado de Barros (Catarininha) c.c. Antônio da Silva Ramalho (filho de Júlio Tércio da Silva e Joana Maria da Silva. Pais de:

Bn 7 — Ana Joaquina da Silva c.c. Miguel Rodrigues Correia de Mendonça (filho de Manuel Santiago de Oliveira e Ana Felicia Barbosa, aquele, filho de Cláudio Pereira de Oliveira, da conhecida familia dos "Currais", de Jaguaruana, e esta, de Manuel Ferreira de Mendonça e Apolinária Barbosa Maciel). Pais de:

Tn 16 — Monsenhor João Luís Santiago, n. 27.8.1851 em Russas, de grande projeção no Clero jaguaribano. Faleceu em Cascavel, no dia 27.9.1916.

Tn 17 — João Barbosa da Silva Ramalho

Tn 18 — Miguel Rodrigues de Santiago Ramalho

Tn 19 — Manuel Rodrigues de Santiago

Tn 20 — José Joaquim de Santiago Ramalho

Tn 21 — Maria Sinharinha, c.c. José da Silva Ramalho
Tn 22 — Catarina Emília da Silva, c.c. Antônio Felismino Filho, de Aracati
Tn 23 — Ana Joaquina
Tn 24 — Maria Inácia, c.c. José Gurgel
Bn 8 — Joana da Silva Ramalho c.c. Antônio Alves Maia (filho de José Alves Maia Alarcon e Rosa Maria de Jesus Gondim)
F 3 — Ana Maria Maciel, de Russas, casada em 17.5.1780 com Manuel José do Nascimento Alarcon, pernambucano de S. Lourenço de Tejucupapo (filho do tenente Manuel Monteiro de Oliveira Gondim e Ana Quitéria Maria da Soledade, ambos de Pernambuco). Pais de:

N 16 — Antônio Joaquim da Câmara Gondim c.c. Ana Quitéria Maria da Soledade (?). Pais de:
Bn 9 — Antônio Joaquim Maia Gondim c.c. Francisca Pires, sua prima. Pais de:
Tn 23 — Antônio Joaquim Maia Gondim Filho c.c. Francisca Pires Maia Gondim. Pais de:
Qn 20 — Antônio Joaquim Maia Gondim c.c. sua prima Francisca das Chagas Maia Gondim (esta, casada em segundas núpcias com José Alves Maia), Pais de:
Pn 21 — Sigefredo Maia Gondim c.c. sua prima Maria Maia de Mendonça (filha de Raimundo Florêncio dos Santos). Pais de, além de oito falecidos em criança, de:

Sn 1 — Antônio Maia Gondim c.c. Francisca Maciel
Sn 2 — Raimundo Maia Gondim c.c. Laura Barbosa
Sn 3 — Hilda c.c. João Bezerra de Oliveira
Sn 4 — Maria c.c. Audálio Nunes Bezerra
Sn 5 — José Maria Gondim c.c. Dulcinéia Mendonça
Sn 6 — Sigefredo Maia Gondim, engenheiro agrônomo, c.c. Nice Amora Leite
Sn 7 — Argemiro Maia Gondim, da Aeronáutica, c.c. sua prima Zélia Maia de Mendonça
Sn 8 — Francisca c.c. Huílo de Alencar Araripe, Bacharel em Direito
Tn 24 — Francisco Pires Maia c.c. Jardilina de Carvalho, irmã do Bispo d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho e, portanto, filha de Joaquim José Rodrigues de Carvalho, português naturalizado, e Alexandrina Rodrigues de Carvalho
Tn 25 — Ana Rosa Maia c.c. Euclides Gonçalves Amaral

Bn 10 — Joaquim Ferreira Maia Gondim c.c. Florinda Gurgel do Amaral. Pais de:
Tn 26 — João Gondim c.c. Maria do Rosário Nogueira
Tn 27 — Manuel Francisco Gondim (Neco) c.c. Rosa Maria Gondim
Tn 28 — Francisco Neissiu Gondim c.c. Rita... (de Cascavel
Tn 29 — José Maia Gondim
Tn 30 — Joaquim Francisco Gondim c.c. Raquel Gondim
Tn 31 — Francisca Maia Gondim c.c., Antônio Joaquim Maia Gondim
Tn 32 — .....c.c. José Gondim (Cazuzão))
Bn 11 — João Francisco Gondim c.c. Francisco Xavier. Pais de:
Tn 33 — José Gondim (Cazuzão)
Tn 34 — João Gondim, f. solteiro, e outros
Bn 12 — José Bernardo Maia c.c. Maria Francisca Pires, sua prima. Pais de:
Tn 35 — Francisca Maia Gondim c.c. Joaquim Ferreira Maia, seu primo
Tn 36 — Rosa Maia Gondim c.c. José Rodrigues Gondim
Tn 37 — Cândida Maia Gondim c.c. José Rufino da Cruz
Tn 38 — Francisco, f. solteiro
Tn 39 — Ana Rosa c.c. Cândido Alves Maia
Bn 13 — Rosa Francisca
Bn 14 — Maria José
N 17 — José Alves Maia Alarcon c.c. Rosa Maria de Jesus Gondim (Rosa Calixto) de Aracati. Pais de:
Bn 15 — Quitéria Maria de Jesus, n. 28.1.1840 e f. 27.3.1907 c.c. Joaquim Floriano Delgado Perdigão, professor de Latim, já referidos. (Ver Tn 12)
Bn 16 — Cândido Alves Maia c.c. sua prima Isabel Joaquina de Oliveira (filha de Maria da Conceição Barros e José Bento de Oliveira)))
Bn 17 — Alexandrina Maia Gondim c.c. Joaquim Bento de Oliveira Gondim (1a. mulher)
Bn 18 — Rosa Maia Gondim, segunda mulher de Joaquim Bento de Oliveira Gondim
Bn 19 — José Fagundes Maia c.c. Manuela de Oliveira Gondim, sua prima (filha de João Bento de Oliveira Gondim). Pais de:
Tn 40 — Manuel Maia c.c. Francisca de Mendonça Maia. Pais de:
Qn 21 — José Maia
Qn 22 — Raimunda Maia (ou Rosa Maia?)

Tn 41 — José Lucas Maia c.c. Raimunda...
Tn 42 — Ana Rosa Maia c.c. João Barbosa da Silva Ramalho, pais de:
Qn 23 — Manuel Ramalho, casado em primeiras núpcias com Maria Sinhá; e, em segundas, com Sérvula Ramalho
Qn 24 — Pe. Zacarias da Silva Ramalho
Qn 25 — José Ramalho de Alarcon e Santiago, c.c. Maria de Santiago. Pais de:
Pn 22 — Maria de Lourdes, farmacêutica
Pn 23 — Maria Romélia, professora diplomada
Pn 24 — Maria Dolores, professora diplomada
Pn 25 — Maria Clarice, farmacêutica diplomada em 1924, c. c. José Moore Matos Gurgel
Pn 26 — José Murilo
Pn 27 — Dom José Mauro Ramalho de Alarcon e Santiago, n. 14.5.1925, Bispo de Iguatu, sagrado em 6.6.1962
Pn 28 — José Fábio, professor, c.c. Orminda Dias, filha do Dr. Eduardo Dias
Pn 29 — João Luís, funcionário da Caixa Econômica no Rio de Janeiro, c.c. Inês Gonçalves
Qn 26 — Miguel Ramalho, farmacêutico
Qn 27 — Ana Maria c.c. José Ferreira, sem filhos
Qn 28 — Joana c.c. Bruno Epaminondas de Oliveira. Pais de:
Pn 9 — Rosali Ramalho c.c. Astrolábio Queirós Barros, Pais de:
Sn 9 — Laís c.c. José Júlio Cavalcante, pais de Rosali e Ana Maria
Sn 10 — Ernani c.c. Albanita Parente, pais de Maria Zilma e Ernani
Sn 11 — Orlando e
Sn 12 — Aglaís, gêmeos
Sn 13 — Glayde
Sn 14 — Taís, falecida em fevereiro de 1969, c.c. Manuel Cavalcante Pinheiro
Sn 15 — Astrolábio
Qn 29 — Ana c.c. Edvaldo Leite de Oliveira
Qn 30 — Raimunda c.c. João Maciel Filho, farmacêutico, sem filhos
Qn 31 — Stela c.c. João Terceiro de Farias, pais de:
Pn 10 — Zuíla
Pn 11 — José Flávio
Pn 12 — Bruneto
Pn 13 — Maria Stela

Pn 14 — Maria José
Pn 15 — Maria Nair
Pn 16 — José Maria e Ivone
Qn 32 — José Ramalho de Oliveira c.c. Cecília Leite, pais de Maria José
Qn 33 — Zacarias Ramalho de Oliveira c.c. Cirene Sanders, pais de:
Pn 17 — Edvaldo
Pn 18 — Rosali
Pn 19 — Sandra
Pn 20 — Rosane
Pn 21 — Wanderley
Qn 34 — Antônio Ramalho de Oliveira c.c. Clóvis Rocha, pais de:
Pn 22 — Glayde
Pn 23 — Diana
Pn 24 — Sônia Regina
Qn 35 — Bruno Ramalho de Oliveira c.c. primeira vez, com Ozanilde Duarte, e a segunda com Aurea Lemos, pais de:
Pn 25 — Ozanilde
Pn 26 — Verônica
Qn 36 — João Ramalho de Oliveira c.c. Heloísa de Castro, pais de:
Pn 27 — Heráclito
Pn 28 — José Luís
Qn 37 — Maria Ivone c.c. Edvaldo Leite de Oliveira, pais de:
Pn 29 — Maria Ivonete
Pn 30 — José Humberto
Pn 31 — José Edvard
Pn 32 — José Edilberto
Qn 38 — Maria Luísa c.c. Camilo de Lélis Bezerra, pais de Camilo
Qn 39 — Luís Ramalho de Oliveira
T 43 — Joaquina
T 44 — Maria (Dona), f. solteira
Bn 20 — Francisco Chagas Maia, f. solteiro
Bn 21 — Antônio Alves Maia c.c. Joana da Silva Ramalho (filhá de Antônio da Silva Ramalho e Catarina Calado de Barros)
N 18 — Manuel Monteiro de Oliveira Gondim
N 19 — Francisco Pires do Nascimento c.c. Helena Duarte da Cruz, pais de:

Bn 22 — Francisca Pires c.c. Antônio Joaquim Maria Gondim, seu primo

Bn 23 — Maria Francisca Pires c.c. José Bernardo Maia

N 20 — João Bento de Oliveira Gondim, casado com sua prima Maria da Conceição do Espírito Santo Barros (8ª filha de Luciano Cardoso de Barros e Catarina Calado de Sousa). Pais de:

Bn 24 — Joaquim Bento de Oliveira, casado: a primeira vez, com Alexandrina Maia Gondim, da qual teve:

Tn 45 — Ana Maria de Oliveira Gondim (filha única) c.c. João Floriano Delgado Perdigão, já referidos com a sua descendencia.

A segunda vez, casou com Rosa Maria Gondim, da qual veio:

Tn 46 — Ana Joaquina Maia c.c. em primeiras núpcias com Deodato Maia, sem filhos; e, em segundas, com o seu sobrinho Anastácio Delgado Perdigão (irmão gêmeo de Francisco Floriano Delgado Perdigão), sem filhos.

Casou terceira vez com Engrácia Pereira (filha de Miguel Pereira da Costa e Ana da Silva do Nascimento) sem filhos.

Bn 25 — Isabel de Oliveira c.c. Cândido Alves Maia

Bn 26 — Josefa de Oliveira c.c. João Pedro Ramalho

Bn 27 — Manuela de Oliveira Gondim c.c. José Fagundes Maia, já referidos, com sua descendencia (Ver Bn 19)

Bn 28 — Ana Clara de Oliveira c.c. Manuel do Nascimento e Silva

N 21 — Manuel José do Nascimento Alarcon, n. 18.7.1798, casado no dia 4.9.1834, em Quixeramobim, com Ana Nogueira do Nascimento, n. 24.2.1819 (filha de João Nogueira de Sousa e Eufrásia Nogueira do Nascimento). Residiram na fazenda Descanso, de Quixeramobim, e foram pais de:

Bn 29 — Cândido Franklin do Nascimento, n. 4.9.1835 e f. 3.7.1920, casado em 4.12.1855 com Cândida de Farias Lemos, n. 27.9.1834, pernambucana (irmã do Des. e Conselheiro Francisco de Farias Lemos e filha de Francisco de Farias Lemos e Cândida Maria d'Avelez, dos quais houve 16 filhos, tendo-se criado sete:

Tn 47 — Ana Alexandrina, n. 29.9.1858, c.c. João Severiano Ribeiro Júnior, f. 16.8.1914, pais de:

Qn 40 — João Severiano Ribeiro Filho, que faleceu inupto

Qn 41 — Maria Ceci Ribeiro, n. 26.5.1885 e f. 16.8.1913, c.c. Sérgio Augusto de Holanda
Qn 42 — Elvira Ribeiro, n. 29.3.1887, c.c. dr. Francisco Aires de Holanda, militar, que faleceu a 21.9.1917
Qn 43 — Dr. Jaime Severiano Ribeiro, n. 4.12.1888 c.c. Consuelo Oliveira de Melo, pais de:
Pn 33 — Maria Nazaré
Pn 34 — Luís Roberto
Pn 35 — Francisco
Pn 36 — Consuelo Ribeiro, n. 7.3.1891
Qn 44 — Jorge Severiano Ribeiro, Bacharel em Direito, n. 29.3.1893 e f. 24.8.1950, reputado criminalista, autor de vários livros sobre Direito Penal, c.c. Alice Cabral, em 29 de julho de 1916. Pais de:
Pn 36 — Hugo Severiano Ribeiro, c.c. Léa Botelho
Pn 37 — Raul, f. 1940
Tn 48 — Cândido Franklin do Nascimento, f. solteiro
Tn 49 — Abdon Franklin do Nascimento, n. 17.4.1866 c.c. Adele de Abreu, pais de:
Qn 45 — Maria Luísa Franklin do Nascimento, n. 16.4.1898
Qn 46 — Ciro Franklin do Nascimento, n. 29.1.1899 e f. 13.8.1905
Qn 47 — João Abreu do Nascimento, n. 21.4.1901
Qn 48 — Francisca Odete Franklin do Nascimento, n. 21.10.1903
Qn 49 — Mário de Abreu Nascimento, n. 4.7.1905
Qn 50 — José Abreu do Nascimento, contabilista, n. 26.8.1906
Qn 51 — Olga Abreu do Nascimento, n. 29.1.1908
Qn 52 — Otília Abreu Franklin, n. 11.3.1909
Tn 50 — Benjamim Franklin do Nascimento, n. 4.6.1867 e f. 26.1.1934, c.c. Maria Amélia Ferreira Lima, pais de:
Qn 53 — Araci Franklin do Nascimento, professora n. 10.3.1893.
Qn 54 — Cândida Franklin do Nascimento, n. 23.7.1894
Qn 55 — Hugo Franklin do Nascimento, n. 8.10.1895, casado nos Estados Unidos
Qn 56 — Maria Anaíde, n. 23.10.1897, a 9.2.1918 c.c. Artur Braun
Qn 57 — Benjamim Franklin Filho, n. 14.12.1898
Qn 58 — José Franklin do Nascimento, n. 23.5.1901
Qn 59 — Azuil Franklin do Nascimento, general do Exército, n. 24.9.1902
Qn 60 — Francisca Clóris, n. 30.11.1903 e f. julho de 1906.

Qn 61 — Temóteo Franklin do Nascimento, n. 7.5.1905, Eng.º Agrônomo
Qn 62 — Cândido Franklin do Nascimento, n. 4.4.1908, f. 25.3.1909
Qn 63 — Iraíde, n. 25.2.1910
Tn 51 — Francisco Franklin do Nascimento, f. solteiro
Tn 52 — Antônio Franklin do Nascimento, n. 21.1.1870, c. c. Francisca Carmélia Ferreira Lima, n. 22.9.1887 (filha de Antônio Temóteo Ferreira Lima e Raquel Maria de Lima). Pais de:

Qn 64 — Édina de Lima Franklin, n. 1.1.1904, c.c. Macário de Pontes Fernandes Vieira. Falecida em 27.1.1934

Qn 65 — Ademar de Lima Franklin, n. 10.3.1905, c.c. Celina Ramos e falecido em 20.4.1930
Qn 66 — Airton de Lima Franklin, n. 5.4.1906, f. criança
Qn 67 — Elsa de Lima Franklin, n. 2.4.1907, f. 21.9.1930
Qn 68 — Ari de Lima Franklin, n. 12.2.1908 e f. 24.4.1909
Qn 69 — Alci de Lima Franklin, n. 1.3.1910, c.c. Alice Carvalhedo
Qn 70 — Aluísio de Lima Franklin, n. 27.7.1917, Eng.º Agrônomo, c.c. Iraci Alves
Qn 71 — Carmem Sílvia, n. 24.1.1925, gêmea com
Qn 72 — Maria Zélia Franklin
Qn 73 — Margarida Maria Frankin, n. 4.7.1928
Qn 74 — Cândido Franklin do Nascimento, n. 21.8.1935
Tn 53 — Maria Cândida do Nascimento, n. 3.6.1872, c.c. José Pacifico Caracas, médico, nascido em Baturité e falecido em 14.9.1921, pais de:
Qn 75 — José de Caracas, n. 28.8.1888 c.c. Cira de Caracas, pais de:
Pn 37 — Nelson Bruno Caracas c.c. Lígia Winter
Qn 76 — Evangelina de Caracas n. 28.6.1889 c.c. Francisco Alves Linhares Filho, n. 8.1.1881, farmacêutico e rico proprietário na Serra de Guaramiranga. Deputado estadual em várias legislaturas
Qn 77 — Raul de Caracas, engenheiro civil, n. 12.7.1890, c.c. Vera Caracas, residentes no Rio de Janeiro
Qn 78 — Edite de Caracas n. 19.12.1892, c.c. Vicente Alves Linhares, filho de Francisco Alves Linhares e Josefa Caracas Linhares. Pais de:
Pn 37 — Sarah Rosita, c.c. William Pearce Barsted, inglês, com dois filhos.

Pn 38 — Heitor de Caracas Linhares n. 4.12.1915, Oficial do Exército, c.c. Otília Guaraciaba

Pn 39 — José Alves Linhares n. 9.5.1919, titular da 9ª Circunscrição do Registro Civil, no Rio de Janeiro

Pn 40 — Marcelo Caracas Linhares n. 15.3.1924, Bacharel em Direito, advogado, deputado federal, c.c. Irismar Machado, sem filhos.

Bn 30 — Ana Maria n. 11.10.1836 e f. 19.3.1878, c.c. Joaquim de Faria Lemos, pais de:

Tn 54 — Joaquim de Faria Lemos, c.c. Carlota Cordeiro, pais de:

Qn 79 — José de Faria Lemos, n. 3.1.1894, c.c. Ana Freire Fontainha

Qn 80 — César de Faria Lemos n. 10.4.1898, Médico, falecido em 1965, no Rio de Janeiro, onde desenvolveu as suas atividades profissionais.

Tn 55 — Manuel de Faria Lemos, f. solteiro

Tn 56 — Ana Maria, c.c. José T. Campos, pais de:

Qn 81 — Clotilde Campos, n. 10.4.1882 c.c. Antônio Fiuza Pequeno, pais de:

Pn 41 — Fernando Fiuza Pequeno c.c. Maria de Lourdes Ferreira

Pn 42 — Gabriela Fiúza Pequeno c.c. Nelson Machado

Pn 43 — Heitor Fiúza Pequeno, bacharel em Direito c.c. Isamar Proença

Pn 44 — Antoinett Fiúza, religiosa

Pn 45 — Ester Fiúza c.c. Heliônidas Augusto de Morais, médico

Pn 46 — Roberto Fiúza Pequeno c.c. Luísa de Marilac Meneleu

Pn 47 — Antônio Fiúza Pequeno Filho, c.c. Maria Luísa Gentil Barbosa

Pn 48 — Lauro Fiúza Pequeno c.c. Maria Luísa Linhares

Pn 49 — César Fiúza Pequeno, médico c.c. Maria Inês Gentil Barbosa

Pn 50 — Armando Fiúza Pequeno c.c. Maria Cecília Stangl

Pn 51 — José Maurício Fiúza Pequeno c.c. Lúcia Sucupira

Pn 52 — Clotilde Fiúza c.c. dr. Nagib Bocater

Pn 53 — Margarida Fiúza Pequeno

Qn 82 — Plínio Campos, n. 26.8.1883. Leiloeiro, em Fortaleza

Qn 83 — Alberto Campos, n. 26.9.1884, Comerciante em Fortaleza, c.c. Maria do Carmo Góis Ferreira

Qn 84 — Mário Campos, n. 25.8.1887, comerciante em Fortaleza, c.c. Alzira Salgado
Qn 85 — Juvenília Campos, n. 19.3.1889
Qn 86 — Clarice Campos, n. 7.6.1890
Qn 87 — Maria Campos, n. 18.3.1892
Tn 57 — Cândida de Faria Lemos c.c. Manuel Cabral Fernandes Vieira, pais de:

Qn 88 — Augusto Cabral, n. 21.10.1881
Qn 89 — Isaura Cabral, n. 13.2.1884, inupta
Qn 90 — Cristina Cabral, n. 24.12.1885. Irmã de Caridade
Qn 91 — Marieta Cabral, n. 15.3.1889, f. inupta, em 17.3.1919.

Qn 92 — Diva Cabral, n. 20.1.1893, inupta
Qn 93 — Noeme Cabral, n. 29.10.1895, inupta
Qn 94 — Maria Alda Cabral, n. 12.1.1897, Irmã de Caridade
Tn 58 — Leovigildo de Faria Lemos (Tio Lili), residente no Pará

Tn 59 — Delmira de Faria Lemos (Dedé) f. inupta em 11.4.1942
Tn 60 — Maria c.c. Augusto Cordeiro da Cruz, residente na Serra de Baturité, pais de:

Qn 95 — Maria Augusta, n. 27.7.1895, gêmea com
Qn 96 — Stela
Qn 97 — José Cordeiro da Cruz, n. em janeiro de 1905
Qn 98 — Jaime Cordeiro da Cruz, n. 10.5.1894
Tn 61 — Adelaide de Faria Lemos
Tn 62 — Francisco de Faria Lemos, f. inupto, em 1879
Tn 63 — Antônio de Faria Lemos, idem, f. 1908
Tn 64 — Zulmira de Faria Lemos
Bn 31 — Demétrio Maia do Nascimento, n. 8.10.1837, f. solteiro

Bn 32 — Antônio Monteiro do Nascimento, n. 16.10.1838 c.c. Idalina Nogueira de Amorim Garcia, irmã do Comendador Garcia, pais de:

Tn 65 — Antônio Monteiro do Nascimento Filho, n. 29.7.1864 e f. 17.12.1903, Juiz de Direito em Quixeramobim, c.c. Maria Amélia de Morais, do Recife, pais de:

Qn 99 — Antônio Monteiro de Morais Nascmento, n. 19.1.1892. Médico de nomeada e Professor da Faculdade de Medicina do Recife, c.c. Dulce Ramos. Faleceu na capital pernambucana em 14.8.1966.
Qn 100 — José Cândido de Morais, engenheiro civil

Qn 101 — Adalgisa de Morais Monteiro, n. 26.2.1891 e f. 4.8.1917, c.c. Artur de Miranda Castro, magistrado, pais de Maria Eulália de Miranda Castro.

Qn 102 — Hilda de Morais Monteiro, n. 8.10.1898 d.c. Álvaro José de Carvalho, residentes no Recife

Qn 103 — Maria Amélia Monteiro, f. solteira

Qn 104 — José Garcia de Morais Monteiro, n. 15.10.1902, c.c. Maria da Glória Morais, residentes no Rio

Qn 105 — Maria Carmelita Monteiro, n. 12.12.1903, c.c. Oswaldo Monteiro da Silva

Tn 66 — Ana do Nascimento Morais c.c. o Oficial do Exército, José Cândido de Morais Filho, de Pernambuco, sem filhos.

Tn 67 — Almerinda Clotilde c.c. Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes. Médico, deputado federal pelo Ceará, pais de:

Qn 106 — Cornélio José Fernandes Neto, n. 6.8.1902. Professor, c.c. Hilda Paim da Câmara, no Rio. Sem descendência.

Qn 107 — Almerinda Clotilde (Lolosa), n. 15.10.1905 c.c. Clodomir Gaspar de Oliveira, pais de Fernanda Maria Gaspar de Oliveira c.c. William Allan

Qn 108 — Antônio Álvaro Fernandes n. 26.1.1908, farmacêutico, c.c. Ireuda Sátiro

Qn 109 — Ana, n. 26.1.1919, solteira

Tn 68 — Pedro Monteiro do Nascimento. f. solteiro

Bn 23 — João Nogueira do Nascimento, n. 6.10.1839 c.c. Maria Pessoa, sem filhos

Bn 24 — Eufrásia Maria, n. 31.10.1831, c.c. seu primo Sabino Tomás de Aquino, de Pedra Branca, pais de:

Tn 69 — Francisco Borges de Aquino c.c. Maria Casimira, residentes no Amazonas

Tn 70 — Sabino Tomás de Aquino, oficial do Exército, c. em segundas núpcias com sua sobrinha Elisa Cavalcante

Tn 71 — Maria Querubina c.c. Aquelino Cavalcante de Albuquerque, residentes em Pedra Branca

Tn 72 — Elvira Cândida da Silva c.c. Manuel Ferreira da Silva, residentes no Amazonas

Tn 73 — José de Aquino, f. 12.2.1919, casado duas vezes

Bn 25 — Enquério Maia do Nascimento, n. 16.11.1842, f. solteiro

Bn 26 — Maria do Rosário, n. 26.10.1843, casada em primeiras núpcias com Francisco Sabino da Silva, de Boa Viagem, pais de:

Tn 74 — Francisco Sabino e

Tn 75 — Abdoral, ambos sem descendência
A segunda vez casou-se com o viuvo de sua irmã, Sabino Tomás de Aquino.

Bn 27 — Manuel Franklin do Nascimento n. 21.9.1845, f. solteiro

Bn 28 — Maria Ananias, n. 16.12.1846, c.c. Joaquim Olegário da Silva, de Pernambuco, onde foi residir o casal e nasceram os filhos:

Tn 76 — Joaquim Olegário da Silva Filho. Oficial do Exército, c.c. Angelina Colbe da Silva, residentes no Paraná

Tn 77 — Manuel Ananias da Silva, residente em Pernambuco

Tn 78 — Padre José Ananias da Silva, idem

Tn 79 — Maria do Rosário da Silva, idem, cidade de Buiquim, Pernambuco

Tn 80 — Maria Amélia c.c. João Zeferino Bezerra de Meneses, residentes em Bonito, Pernambuco.

Tn 81 — Cândido Franklin da Silva c.c. Maria Isabel Cardoso, residentes em Pernambuco

Tn 82 — Amélia Elvira c.c. Domingos Rodrigues de Oliveira, residente em Pernambuco, pais de:

Qn 110 — Eufrásio
Qn 111 — Alice
Qn 112 — Armando
Qn 113 — Helena
Qn 114 — Petrônio
Qn 115 — Dulce

Bn 29 — Maria de Santana, n. 19.8.1849, c.c. Francisco Pinheiro de Almeida e Castro, pais de:

Tn 83 — Maria do Rosário de Almeida e Castro. Religiosa da Ordem de S. Vicente, sob o nome de Irmã Joana de Almeida, n. 1.11.1870 e f. 15.2.1904.

Tn 84 — Ana Anália de Almeida e Castro, n. 18.11.1871, f. inupta, em 19.1.1924

Tn 85 — Manuel Felício de Almeida e Castro, n. 31.12.1872 e f. a 14.1.1894, quando cursava a Escola de Engenharia

Tn 86 — Francisco Pinheiro de Almeida e Castro, n. . . . 4.8.1875 e f. 1.10.1927, c.c. Lídia de Almeida e Castro, residente no Pará

Tn 87 — Maria de Santana, f. solteira, em 28.2.1894

Tn 88 — Vicente Alves de Almeida e Castro, do alto comércio de Fortaleza, n. 18.9.1876 e f. 7.1.1942, c.c. Ana Figueira Barbosa, pais de:

Qn 116 — Abigail de Castro, casada em 10.3.1923 com Hermann Paulo Hoffman, ex-oficial do Exército da Alemanha e um dos diretores da Organização Lundgren em São Paulo, pais de:

Pn — Carlos, n. 26.1.1924, c.c. Lúcia, pais de:

Sn 16 — Monika

Sn 17 — Eva Maria

Sn 18 — José Paulo

Pn — Humberto, n. 9.2.1925, c.c. Teresinha Alvarenga, pais de:

Sn 19 — Paulo

Sn 20 — Humberto

Sn 21 — José Eduardo

Pn — Fernando, n. 26.6.1926, c.c. Mary Dias, pais de:

Sn 22 — Hermann

Sn 23 — Matilde

Sn 24 — Fernando Júnior

Qn 117 — Zilda de Castro, c.c. o gen. Wicar Parente de Paula Pessoa, engenheiro, bacharel em Direito, professor e grande fazendeiro, pais de:

Pn — Euclides Wicar de Castro Pessoa. Bacharel em Direito, deputado federal pelo Ceará, c.c. Denise Tostes Cruz, pais de:

Sn 25 — Gisela Tostes Cruz Pessoa

Sn 26 — Francisco José

Sn 27 — Euclides Wicar Filho

Pn — José Cândido de Castro Pessoa. Engenheiro Civil. Dirigiu o DNOCS. C. c. Maria Augusta Capistrano Moreira, pais de:

Sn 28 — Maria de Lourdes

Sn 29 — José Cândido Pessoa Filho

Sn 29 A — Maria Beatriz Moreira Pessoa

Pn — Vicente de Castro Pessoa. Médico, deputado estadual, c.c. Maria de Fátima Pimenta de Araújo, pais de:

Sn 30 — Vicente de Castro Pessoa Filho

Sn 31 — Wicar Parente de Paula Pessoa Neto

Sn 32 — Fernando Hugo de Araújo Pessoa

Sn 32 A — Zilda Maria de Araújo Pessoa

Qn 118 — Vicente de Castro Filho (Bené), n. 19.5.1904, do alto comércio de Fortaleza, c.c. Fernanda Fro-

ta Machado Coêlho, filha de Antônio Machado Coêlho Júnior e Ester Frota, pais de:

Pn — Fernanda Maria de Castro, c.c. cel. José Aurélio Saraiva Câmara, oficial do Exército, engenheiro, professor do Colégio Militar do Ceará e escritor abalisado, pais de:

Sn 33 — Cláudio Henrique

Sn 34 — Marco Aurélio

Pn — Vicente de Castro Neto, que morreu muito jovem e solteiro

Pn — Sílvio Roberto de Castro, em 11.3.1961 c.c. Vera Sílvia Arruda, filha do dr. Raimundo Arruda Filho e Irene Barbosa, pais de:

Sn 35 — Geovana

Pn — Ester de Castro, em 9.10.1959 c.c. Paulo de Sousa Barbosa, filho de Aristeu Carlos Sousa Barbosa e Celina Marques, pais de:

Sn 36 — Paulo

Sn 37 — Vicente

Sn 38 — Fernanda Celina

Pn — Vera Lúcia de Castro c.c. Sebastião Machado, filho de Acrísio Machado e Antônio Barros, pais de:

Sn 39 — Cristiana

Sn 40 — Adriana

Sn 41 — Valéria

Pn — Ana Maria de Castro c.c. Manuel Fernandes Fradique Acióli, engenheiro civil, filho de Esaú Acióli e Hilda Fradique, pais de Marcelo

Pn — Cláudia Maria Machado Coêlho de Castro

Pn — Lília de Castro

Qn 119 — Francisco de Castro n. 20.12.1905, e f. 3.1.1967. Bacharel em Direito e comerciante. Em 24.4.1936 c.c. Heloisa Figueiredo, filha de Bruno Porto da Silva Figueiredo e Joana Leite Barbosa, pais de:

Pn — Sérgio Figueiredo de Castro n. 18.4.1938, c.c. Neide Dias Branco, filha de Manuel Dias Branco e Maria Vidal de Sá, pais de: